



OTIMISMO

Renan Calheiros projeta vitória de Renan Filho no primeiro turno após ato em Arapiraca



DOSSIÊ VIRAL

Publicação atribui ao ex-prefeito responsabilidades por diferentes episódios políticos e administrativos

Vídeo que circula nas redes reúne acusações contra JHC e familiares e resgata episódios de sua gestão em Maceió



FORÇA NAS RUAS

Caminhada reuniu prefeito, vereadores, lideranças e moradores em apoio à candidatura de Arthur Lira ao Senado



Messias vai às ruas e reforça força de Arthur Lira na grande Maceió

LEGALIDADE

Partido afirma que candidato a vice-governador na chapa de Renan Filho deixou funções na Prefeitura de Arapiraca dentro dos prazos



MDB contesta pedido de impugnação e defende regularidade da candidatura de Yale Barbosa

POPULAR

Candidata ao Governo de Alagoas visitou espaço provisório e ouviu reclamações



Lenilda Luna cobra solução para feirantes do Tabuleiro e critica demora em reforma



REBATEU! Renan Filho contrapõe experiência a 'improvisado' e diz que eleição põe 'certo e duvidoso' frente a frente

POLÍTICA SINTÉTICA



Eleição ganha candidato invisível com avanço da inteligência artificial

EDITORIAL

PALAVRA DO EDITOR

A eleição entrou no laboratório

A inteligência artificial chegou à eleição brasileira não como figurante, mas como uma nova ferramenta de disputa. O caso envolvendo a reprodução digital de Jair Bolsonaro durante a convenção que lançou Flávio Bolsonaro à Presidência mostrou que a política já pode fabricar presença, voz e imagem sem depender da participação real de quem aparece na tela.

O problema é que a tecnologia avançou muito mais rápido do que a capacidade de fiscalização. Em 2022, o TSE já havia encaminhado 12.573 casos com suspeita de desinformação para análise. Agora, com ferramentas capazes de produzir vídeos convincentes em poucos segundos, a eleição de 2026 pode transformar a velha fake news em algo muito mais sofisticado.

Bolsonaro, que há anos está no centro das disputas envolvendo desinformação e regras eleitorais, volta ao debate por uma porta diferente. Desta vez, não é apenas o conteúdo político que está em jogo, mas a possibilidade de sua própria imagem ser utilizada artificialmente. A defesa do ex-presidente afirmou que ele não autorizou nem tinha conhecimento prévio da produção. O episódio expõe o tamanho do terreno que a política digital ainda precisa organizar.

As regras do TSE já tentam acompanhar essa corrida. Conteúdos produzidos ou modificados por inteligência artificial precisam ser identificados, e há restrições específicas para materiais destinados a favorecer ou prejudicar candidaturas. A questão prática é outra: entre a publicação de um vídeo falso e sua eventual retirada,

podem existir milhões de visualizações, compartilhamentos e interpretações.

É aí que está a verdadeira força do novo cabo eleitoral. A IA não precisa convencer todo mundo. Basta alcançar muita gente antes que a informação seja desmentida. Uma mentira fabricada em segundos pode circular durante horas, enquanto a resposta oficial percorre o caminho burocrático de sempre.

A eleição de 2026 será, portanto, uma disputa também pelo controle da realidade digital. Candidatos terão máquinas capazes de criar personagens, adversários poderão ser colocados em situações que nunca viveram e o eleitor terá diante da tela conteúdos cuja autenticidade nem sempre será evidente. A urna continuará sendo eletrônica. A propaganda, agora, também será.



COLUNISTAS

VONEY MALTA

JHC pode ter uma saída para escapar da pressão por Lula ou Flávio

Num estado lulista como Alagoas, especialmente no interior, é voz corrente entre aliados de JHC, candidato ao governo, que ele não vai pedir votos para presidente. E se



perguntado, vai ficar mudo.

A neutralidade é considerada a melhor saída para preservar os votos de lulistas, bolsonaristas e independentes.

Mas, se a pressão chegar a um nível, digamos, “insuportável”, dentro da própria coligação estaria a saída, diz uma fonte.

Trata-se da chapa formada por Clariana Barão e Fabiana Torquato, candidatas à Presidência e à Vice pelo Democracia Cristã (DC), partido presidido nacionalmente por João Caldas, pai de JHC.

Lulistas, bolsonaristas e até a turma independente teriam pouco do que reclamar, avalia a fonte.

JHC ainda teria um argumento pronto: a defesa da presença feminina na política. Como exemplos, poderia citar o lançamento de sua esposa, Marina Candia, para o Senado,

e de sua mãe, Dra. Eudócia Caldas, como primeira suplente.

Mesmo assim, pode ser que alguns bolsonaristas raiz mantenham a decisão de só pedir votos para JHC se ele também pedir para o presidenciável Flávio Bolsonaro.

Aí paciência, é do jogo, não dá pra agradar a todos.

EM TEMPO: vale observar a relação do DC com candidaturas femininas. Em São Paulo, o partido não lançou candidato ao Senado e decidiu apoiar Simone Tebet (PSB), da base aliada do presidente Lula.

Ou seja: para JHC, apoiar uma mulher na disputa presidencial poderia ser uma forma de tentar escapar da pressão de lulistas e bolsonaristas sem precisar escolher entre Lula e Flávio Bolsonaro.

EXPEDIENTE

Wellington Sena
Diretor
artsenna10@gmail.com

Fernando Oliveira
Editor Geral
fernand.oliveira1985@hotmail.com

Adriano Ramos
Departamento Jurídico
adrianoramos34@hotmail.com

O jornal A Notícia Alagoas é uma publicação diária - Endereço para correspondência: Av Comendador Gustavo Paiva, N 2789 - Sala 25 - CNPJ: 14.743.012/0001-10 Fone: (82) 99907-9975

WWW.ANOTICIAALAGOAS.COM.BR

Os artigos assinados são de responsabilidade de seus autores, não representando, necessariamente, a opinião deste jornal.



A NOTÍCIA

INFORMAÇÃO QUE FORMA.
JORNALISMO QUE TRANSFORMA.

NÃO SOMOS
PERFIS.
SOMOS
CONTEÚDO.



Enquanto as redes
vendem versões,
os jornais
entregam fatos.



Não publicamos o que
viraliza — divulgamos
o que importa.



O que incomoda
interesses, fortalece
a sociedade.



Menos ruído.
Mais apuração.



SAIA DAS
REDES.



LEIA
JORNAIS.



ENTENDA A
REALIDADE.

Em um mundo de opiniões rápidas e informações rasas,
o jornalismo profissional é o que conecta você à realidade.

Valorize quem apura. Valorize quem informa. Valorize o jornal.



A NOTÍCIA

INFORMAÇÃO QUE FORMA.
JORNALISMO QUE TRANSFORMA.

DOSSIÊ VIRAL

Publicação atribui ao ex-prefeito responsabilidades por diferentes episódios políticos e administrativos

Vídeo que circula nas redes reúne acusações contra JHC e familiares e resgata episódios de sua gestão em Maceió



Um vídeo que circula nas redes sociais nesta segunda-feira (24) reúne uma sequência de acusações contra JHC, ex-prefeito de Maceió, além de referências a integrantes de sua família. Em tom crítico, a gravação utiliza perguntas e respostas para associar o candidato ao governo de Alagoas a episódios ocorridos durante sua trajetória e sua passagem pelo comando da capital alagoana.

“Quem desviou dinheiro das ambulâncias na Máfia das Sanguessugas?”, questiona o vídeo, atribuindo a responsabilidade ao pai de JHC, João Caldas. Na sequência, a publicação menciona suposto desvio de recursos destinados a idosos, o caso IPREV, e atribui o episódio ao próprio ex-prefeito.

O conteúdo também afirma que JHC teria ligação com o caso envolvendo o Banco Master e cita a compra do Hospital da Cidade pela Prefeitura de Maceió, classificando a operação como superfaturada. As afirmações são apresentadas no vídeo como acusações, sem

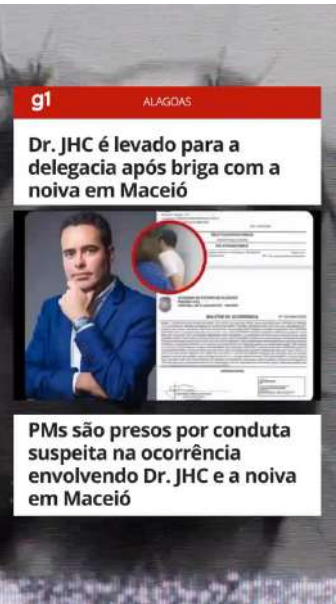
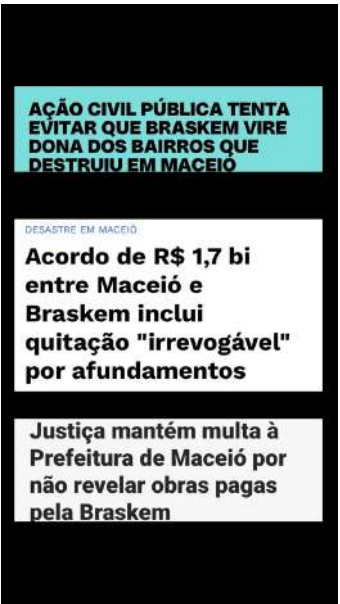
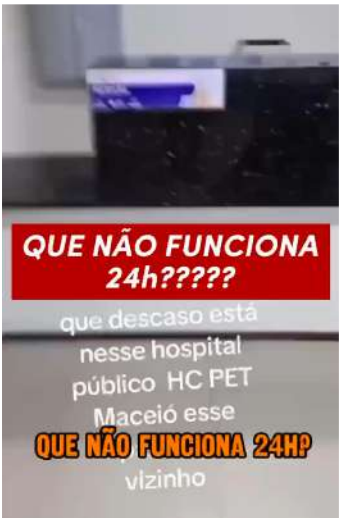
que, no trecho divulgado, sejam exibidas decisões judiciais definitivas que comprovem os crimes atribuídos.

A gestão municipal também é alvo da publicação. O vídeo relembra a promessa de recuperação do Riacho Salgadinho e acusa JHC de ter encerrado sua passagem pela Prefeitura sem solucionar os problemas de poluição do local. Outra crítica envolve o Hospital Veterinário de Maceió, apresentado pela administração como unidade com atendimento 24 horas, mas

cujo funcionamento é questionado na gravação.

O material ainda menciona um episódio envolvendo o Doutor JAC, irmão de JHC e uma ex-noiva. O vídeo faz acusações de agressão e de suposta pressão para mudança de depoimento. Por fim, a publicação aborda o acordo firmado entre o Município de Maceió e a Braskem em meio às consequências do afundamento do solo provocado pela mineração de sal-

gema. O vídeo responsabiliza politicamente JHC pelos termos da negociação e afirma que moradores de bairros atingidos, entre eles o Pinheiro, teriam sido prejudicados.



REBATEU!

Candidato do MDB defendeu gestão técnica, destacou passagem pelo governo e criticou modelo administrativo de JHC

Renan Filho contrapõe experiência a 'improviso' e diz que eleição põe 'certo e duvidoso' frente a frente

O senador e candidato ao Governo de Alagoas Renan Filho (MDB) afirmou, nesta segunda-feira (24), que a disputa pelo comando do Estado coloca frente a frente modelos distintos de administração. Ao defender sua experiência à frente do Executivo alagoano, o emedebista classificou a eleição como uma escolha “entre o certo e o duvidoso” e contrapôs sua trajetória administrativa ao que chamou de “improviso”.

As declarações foram dadas durante coletiva de imprensa antes do encontro “A Indústria na Agenda dos Governadores”, realizado na Casa da Indústria, em Maceió. Promovido pela Federação das Indústrias do Estado de Alagoas (Fiea), em parceria com Fecomércio, Faecal,

Federalagoas e Sebrae Alagoas, o evento reuniu representantes do setor produtivo para discutir propostas relacionadas à competitividade, aos investimentos e ao desenvolvimento sustentável do Estado.

“Eu não vou propor improviso, eu não vou propor atalho, porque às vezes o atalho e o improviso parecem interessantes no curto prazo, como uma cortina de fumaça, mas depois eles alongam o processo”, declarou Renan Filho.

Ao falar sobre sua passagem pelo Governo de Alagoas, o candidato afirmou que priorizou critérios técnicos, diálogo político e participação de diferentes setores na administração estadual. Segundo ele, essa estratégia contribuiu para melhorar a situação fiscal e ampliar a capacidade de investimento do Estado.

“Quando eu fui governador do Estado, eu fiz uma profissionalização, eu dei prioridade à técnica, ao diálogo, à construção coletiva, tanto com a sociedade quanto com a política”, afirmou.

Renan Filho também atribuiu ao modelo adotado durante sua gestão a mudança na



capacidade financeira de Alagoas. “Isso fez o Estado, que era quebrado, não tinha dinheiro para nada, se transformar no Estado com maior capacidade de investimento do país”, disse.

Para um eventual novo mandato, o candidato prometeu manter a presença de

quadros técnicos em áreas estratégicas da administração estadual. “Eu vou montar um time técnico competente, sério, transparente. Isso é o primeiro compromisso”, declarou.

Durante a coletiva, Renan Filho também direcionou críticas ao ex-prefeito de Maceió e adversário na disputa pelo governo, JHC, e questionou a organização administrativa do grupo concorrente.

Foi nesse contexto que o emedebista resumiu a eleição como uma escolha entre caminhos diferentes para a administração estadual.

“A escolha é clara, na minha visão: é a escolha entre o certo e o duvidoso”, afirmou. “É a escolha entre um caminho reconhecido, reconhecidamente o caminho adequado, e o improviso”, acrescentou.

Renan Filho disse ainda que pretende manter o diálogo com empresários e entidades representativas caso seja eleito. Segundo o candidato, decisões relacionadas ao desenvolvimento econômico não devem ser tomadas exclusivamente pelo governo.

“Eu não faço nada sozinho. Eu não procuro dar soluções sozinho. Eu acho que as soluções precisam ser dialogadas, construídas entre o governo e o setor produtivo”, concluiu.

APOIO

Roberto Wanderley reforça apoio a Renan Filho e projeta Isnaldo como liderança do Sertão

O prefeito de Estrela de Alagoas, Roberto Wanderley, aproveitou a Cavalcada de Cacimbinhas, realizada neste domingo (23), para reafirmar publicamente o alinhamento político de seu grupo com o MDB e defender algumas das principais lideranças da legenda no estado.

Durante o discurso, Roberto apresentou Renan Filho como “futuro governador”, deixando clara a posição da família Wanderley na disputa estadual. Ao lado de lideranças políticas e moradores da região, o prefeito reforçou o apoio ao projeto eleitoral do ex-governador.

“É uma emoção muito grande ver meu filho, prefeito Vavá Wanderley, fazer esse discurso objetivo, brilhante e oportuno, dizendo da grandeza

do governador, ex-governador e futuro governador Renan Filho”, declarou.

Roberto Wanderley também fez elogios ao senador Renan Calheiros, destacando sua trajetória e capacidade de articulação política no cenário nacional. Segundo o prefeito, o parlamentar teve papel relevante na formulação de projetos e na defesa de pautas voltadas à justiça social.

“Aqui também está o nosso grandioso senador Renan Calheiros, que já, no passado recente, mandou neste país. Mandou porque não era coronel; mandou porque tinha competência, porque tinha grandeza humana”, afirmou.

Outro nome citado foi o deputado federal Isnaldo Bulhões. Roberto o classificou como “esperança sertaneja” e afirmou que o parlamentar pode ampliar sua influência política não apenas no Sertão, mas em todo o estado.

“Isnaldinho representa a esperança sertaneja, a transformação absoluta de um Sertão que há muito tempo precisa ser transformado para melhor”, disse.

Na avaliação de Roberto Wanderley, Isnaldo reúne condições para exercer papel ainda mais relevante na política alagoana. “Eu não tenho nenhuma dúvida, é a certeza



absoluta de que Isnaldinho Bulhões vai fazer essa transformação no Sertão, mas também em todo o estado de Alagoas”, completou.

O discurso também teve espaço para uma homenagem pessoal. Roberto relembrou o pai, Demóstenes Targino, conhecido como Demó, cuja memória está ligada à tradição sertaneja e à realização da cavalcada.

“Lembrar do meu pai Demóstenes Targino é lembrar de grandeza humana, é lembrar de gente que é gente, é lembrar de gente que se orgulhava de dizer que era vaqueiro, que era o sol do povo e que amava o povo”, afirmou.

Prefeito de Estrela de Alagoas usou discurso na Cavalcada de Cacimbinhas para defender a volta de Renan Filho ao governo

Com Vavá Wanderley à frente da Prefeitura de Cacimbinhas e Roberto no comando de Estrela de Alagoas, a presença da família no evento também reforçou sua influência política na região. O discurso, no entanto, teve como principal sinalização eleitoral o apoio explícito a Renan Filho e a tentativa de projetar Isnaldo Bulhões como uma das principais lideranças do Sertão.

OTIMISMO

Senador atribuiu ao apoio de Luciano Barbosa e à mobilização no Lago da Perucaba sinais de força da candidatura do MDB ao Governo

Renan Calheiros projeta vitória de Renan Filho no primeiro turno após ato em Arapiraca

O senador Renan Calheiros (MDB) afirmou que a mobilização registrada no lançamento da campanha de Renan Filho (MDB), em Arapiraca, reforçou sua expectativa de que a disputa pelo Governo de Alagoas possa ser definida já no primeiro turno. A avaliação foi feita neste domingo (23), durante participação na Cavalcada de Cacimbinhas, no Sertão alagoano.

“Uma demonstração de que vamos ganhar no primeiro turno”, declarou Renan Calheiros ao comentar o ato realizado no sábado (22), no estacionamento do Centro de Convenções, no Lago da Perucaba.

Segundo o senador, a participação popular e a presença de lideranças políticas no lançamento indicariam que Arapiraca está consolidando apoio à

candidatura do ex-governador. “Arapiraca demonstrou que, definitivamente, está firme e vai contribuir com a grande vitória que teremos na eleição”, afirmou.

Renan Calheiros estimou que mais de 15 mil pessoas participaram do evento. O número representa uma avaliação apresentada pelo próprio senador e não uma contagem oficial do público.

O lançamento reuniu Renan Filho, o candidato a vice-governador Yale Fernandes, o prefeito de Arapiraca, Luciano Barbosa, o governador Paulo Dantas, além de Renan Calheiros e outras lideranças políticas do estado.

Na avaliação do senador, o apoio de Luciano Barbosa também tem peso na estratégia eleitoral do MDB. “A largada da campanha foi dada ontem em Arapiraca, com o apoio do prefeito Luciano Barbosa, com a presença do Yale, candidato a vice-governador”, disse.

Luciano oficializou apoio à candidatura de Renan Filho durante o evento e defendeu a experiência administrativa do ex-governador. A presença de Yale Fernandes na chapa também reforça a participação do grupo político de Arapiraca na composição emedebista.



Menos de 24 horas depois do lançamento no Agreste, Renan Calheiros seguiu para Cacimbinhas, onde participou da tradicional cavalcada em homenagem a Demóstenes Targino, conhecido como Demó Targino.

A passagem pelas duas regiões marca o início da movimentação eleitoral do grupo pelo interior. Enquanto Arapiraca foi escolhida para a largada oficial da campanha, o Sertão aparece como outro território estratégico na disputa, onde o MDB e seus aliados mantêm bases políticas históricas.

Ao projetar uma vitória no primeiro turno logo nos primeiros dias da campanha, Renan Calheiros busca transformar a mobilização registrada em Arapiraca em sinal de favoritismo eleitoral. A confirmação dessa expectativa, no entanto, dependerá do desempenho das candidaturas ao longo da campanha e do resultado das urnas em outubro.

ACORDÃO

Arthur Lira e Renan Calheiros recebem apoio simultâneo de prefeitos que administram algumas das cidades mais populosas do estado

Oito dos dez maiores municípios de Alagoas unem Lira e Renan na disputa pelo Senado

A disputa pelas duas vagas de Alagoas no Senado produziu uma configuração incomum nas eleições de 2026. Embora estejam em campos políticos diferentes, Arthur Lira (PP) e Renan Calheiros (MDB) recebem apoio simultâneo dos prefeitos de oito dos dez municípios mais populosos do estado, entre eles Arapiraca, Rio Largo, Palmeira dos Índios, União dos Palmares, Penedo, São Miguel dos Campos, Delmiro Gouveia e Coruripe.

A movimentação chama atenção porque Lira apoia JHC (PSDB) para o governo, enquanto Renan está no palanque de Renan Filho (MDB). Mesmo assim, no interior, a divisão perde força quando a eleição envolve as duas cadeiras do Senado. Para a

professora de Ciência Política Luciana Santana, da Ufal, ouvida pelo jornal O Globo, trata-se de uma espécie de “pacto informal” articulado por prefeitos que mantêm relações com os dois grupos.

A estratégia permite aos gestores preservar canais com duas forças políticas em Brasília. Arapiraca é um dos principais exemplos: o prefeito Luciano Barbosa, do MDB, mantém relação com Lira e apareceu ao lado dele no anúncio da pavimentação de 19 ruas e avenidas. O grupo também está presente nas duas chapas ao governo, com Célia Rocha como vice de JHC e Yale Fernandes na chapa de Renan Filho.

Até em redutos ligados historicamente a um dos grupos há apoio cruzado. Em Campo Alegre, a prefeita Pauline Pereira, prima de Arthur Lira, manifestou apoio aos dois candidatos ao Senado. A principal exceção é Maceió, onde o prefeito Rodrigo Cunha está alinhado a JHC, que ainda tem a esposa, Marina Candia, como candidata ao Senado. Renan Calheiros integra a chapa do filho e apoia José Wanderley para a segunda vaga.

A convivência eleitoral entre Lira e Renan contrasta com anos de confrontos públicos, marcados por disputas sobre indicações para tribunais, o acordo da Prefeitura de Maceió

com a Braskem e a ampliação da faixa de isenção do Imposto de Renda. A rivalidade chegou ao Supremo Tribunal Federal

após uma queixa-crime apresentada por Lira contra Renan.



DINHEIRO

Renan Filho aparece em segundo lugar, com R\$ 1,78 milhão; Lenilda Luna declarou R\$ 115 mil e Márcio Jambo informou não possuir bens

JHC declara maior patrimônio entre candidatos ao governo de Alagoas; bens somam R\$ 2,24 milhões



JHC (PSDB) é o candidato ao governo de Alagoas com o maior patrimônio declarado à Justiça Eleitoral para as eleições de 2026. Os bens informados pelo candidato somam R\$ 2.244.732,19.

Na segunda posição aparece Renan Filho (MDB), com patrimônio declarado de R\$ 1.785.449,87. Lenilda Luna (UP) informou possuir R\$ 115 mil em bens, enquanto Márcio Jambo (Democratas) declarou não ter patrimônio.

Entre os bens apresentados por JHC está uma participação de 50% em um apartamento em Maceió, avaliada em R\$ 1,55 milhão. A declaração inclui ainda aplicações em renda fixa, valores em poupança e conta corrente e R\$ 18 mil em dinheiro em espécie.

O candidato também declarou um caminhão trio elétrico, ano 2003, além de R\$ 45 mil em quotas da empresa Alagoas Comunicações Ltda.

Renan Filho informou à Justiça Eleitoral possuir um apartamento em Maceió avaliado em R\$ 269,3 mil. Na relação também aparecem dois veículos: um Denza B5, de R\$ 449 mil, e um Mitsubishi Pajero Sport Legend, avaliado em R\$ 410 mil. O candidato declarou ainda aplicações financeiras e participações em empresas dos setores de comunicação e agropecuário.

Lenilda Luna declarou dois bens, que

totalizam R\$ 115 mil. São um apartamento financiado pelo Fundo de Arrendamento Residencial, informado pelo valor de R\$ 60 mil, e um Hyundai HB20 1.6, ano 2018/2019, avaliado em R\$ 55 mil.

A diferença entre os patrimônios declarados por JHC e Renan Filho é de aproximadamente R\$ 459,3 mil. Na comparação com Lenilda Luna, o patrimônio informado por JHC é cerca de R\$ 2,13 milhões maior.

Somados, os bens declarados pelos três candidatos que informaram possuir patrimônio chegam a aproximadamente R\$ 4,14 milhões. Márcio Jambo não entra nesse total por ter registrado junto à Justiça Eleitoral que não possui bens a declarar.

Os valores correspondem às informações fornecidas pelos próprios candidatos no processo de registro das candidaturas e não representam necessariamente o atual valor de mercado dos bens.

CAMPANHA

Candidata ao Senado afirmou que sua candidatura, ao lado do projeto de JHC, representa renovação política no estado

Marina JHC diz não temer grupo que está no poder “há 40 anos” e defende mudança em Alagoas

A candidata ao Senado Marina JHC participou do lançamento da campanha de Francisco Sales a deputado estadual, realizado na Chã de Bebedouro, em Maceió. Durante o evento, ela adotou um discurso de enfrentamento aos

adversários e afirmou não temer grupos políticos que, segundo ela, permanecem no poder em Alagoas há quatro décadas.

“Eu não tenho medo daqueles que estão no poder há 40 anos”, declarou Marina, ao defender a renovação política no estado. A candidata também apresentou sua trajetória como primeira-dama de Maceió e a proximidade com as comunidades como elementos que pretende levar para a atuação

no Senado.

“Nunca neguei uma missão na minha vida. E quando Deus me deu a honra de estar na posição de primeira-dama, fiz tudo que eu poderia fazer pelo meu povo. E nunca me acovardei”, afirmou.

No discurso, Marina associou sua candidatura ao projeto político liderado por JHC e destacou os resultados da gestão dele à frente da Prefeitura de Maceió. Segundo ela, a eleição deste ano representa a oportunidade de levar para outras regiões de Alagoas mudanças que considera terem ocorrido na capital.

“É muito bom relembrar tudo o que nós construímos juntos aqui por uma nova Maceió. Hoje é um dia de celebração por esse momento maravilhoso que nós estamos vivendo em Alagoas: a oportunidade da mudança”, disse.

Marina também criticou o distanciamento que, em sua avaliação, existe entre parte da classe política e a população. Ao recordar sua atuação como primeira-dama, afirmou ter priorizado visitas às comunidades e o contato direto com os moradores.

“Sempre fiz questão de estar próxima das pessoas, porque políticos em Alagoas têm medo das pessoas. Vão para a rua conhecer a

realidade do nosso povo, foi o que eu fiz. Eu estive próxima de vocês”, declarou.

Ao justificar a decisão de concorrer ao Senado, Marina classificou a candidatura como uma nova missão e afirmou que pretende ampliar a representação da população alagoana, com atenção especial às mulheres e aos eleitores que buscam renovação política.

“Eu não seria justa com o meu povo se não aceitasse mais uma missão”, afirmou.

Na parte final do discurso, a candidata reforçou a aliança política com JHC e pediu mobilização dos apoiadores durante a campanha. “Ao lado de JHC é a mudança, é a esperança. Quando você desperta a esperança do seu povo, você não pode, em nenhum minuto, recuar”, concluiu.



FORÇA NAS RUAS

Caminhada reuniu prefeito, vereadores, lideranças e moradores em apoio à candidatura de Arthur Lira ao Senado

Messias vai às ruas e reforça força de Arthur Lira na grande Maceió

Messias, na Região Metropolitana de Maceió, transformou as ruas em palco de uma demonstração de apoio à candidatura de Arthur Lira ao Senado. Na sexta-feira (21), uma caminhada reuniu o prefeito Marco Silva, vereadores, lideranças comunitárias, apoiadores e representantes de municípios da região, em uma mobilização que ganhou forte participação popular.

Anfitriã do evento, Messias chamou atenção pelo envolvimento de moradores e das principais lideranças políticas e comunitárias do município. Durante o percurso, a população acompanhou Arthur Lira, conversou com o candidato e manifestou reconhecimento à atuação do deputado em parceria com a administração municipal.

A presença de lideranças de cidades vizinhas também deu dimensão regional à caminhada. O encontro aproximou o apoio construído por Arthur em Messias da movimentação em torno de sua candidatura na Grande Maceió, região que reúne municípios com forte integração econômica

e social com a capital.

Para o prefeito Marco Silva, a participação popular representou uma demonstração de reconhecimento ao trabalho desenvolvido por Arthur Lira em favor do município.

“Messias sabe reconhecer quem trabalha e ajuda a transformar a vida das pessoas. Arthur sempre tratou nosso município com respeito, abriu portas em Brasília e contribuiu para que pudéssemos avançar. O que vimos nas ruas foi uma festa do povo e um recado muito claro: Messias quer Arthur Lira no Senado”, afirmou o prefeito.

Ao longo da caminhada, Arthur Lira recebeu manifestações de apoio de moradores e conversou com comerciantes, trabalhadores, jovens e famílias. O candidato destacou a intenção de ampliar a busca por investimentos e recursos para Messias caso seja eleito para o Senado.

“Messias tem uma história bonita, uma identidade própria e um povo trabalhador que merece atenção e investimentos. Tenho orgulho do que já construímos junto com o prefeito Marco Silva e com a população. Quero continuar trabalhando pela cidade e, no Senado, ampliar ainda mais as conquistas para os messienses”, declarou.

O candidato também relacionou o desenvolvimento de Messias ao crescimento integrado da Região

Metropolitana de Maceió. Segundo Arthur, questões como saúde, mobilidade, habitação, infraestrutura e geração de empregos exigem articulação entre os municípios e uma representação política capaz de defender demandas regionais.

“Recebo cada abraço com gratidão e com a responsabilidade de fazer ainda mais. Messias mostrou sua voz e seu carinho, e a Grande Maceió mostrou que deseja trabalho, desenvolvimento e oportunidades. Quero levar esse sentimento ao Senado e transformá-lo em novas conquistas para Alagoas”, afirmou.

A mobilização em Messias reforça a estratégia de campanha de Arthur Lira de ampliar sua presença nos municípios alagoanos e consolidar apoios políticos e populares na Região Metropolitana. O ato também colocou o município no mapa da disputa pelo Senado, em uma eleição marcada pela intensa movimentação de lideranças e grupos políticos em todo o Estado.



POPULAR

Candidata ao Governo de Alagoas visitou espaço provisório e ouviu reclamações

Lenilda Luna cobra solução para feirantes do Tabuleiro e critica demora em reforma

A candidata ao Governo de Alagoas pela Unidade Popular (UP), Lenilda Luna, visitou a feirinha do Tabuleiro do Martins, em Maceió, onde conversou com trabalhadores e cobrou do poder público medidas para melhorar as condições do espaço comercial.

Os feirantes permanecem instalados em um galpão provisório enquanto aguardam a conclusão da reforma do espaço definitivo. Segundo relatos apresentados à candidata durante a atividade, a estrutura temporária tem provocado dificuldades para comerciantes e consumidores.

Entre as principais reclamações estão o calor dentro do galpão e a redução da circulação de clientes. Os trabalhadores afirmam que as condições também

prejudicam a conservação das mercadorias e têm reflexos sobre as vendas e a renda das famílias que dependem da feira.

Outro problema relatado envolve a

organização da circulação no entorno e dentro da área comercial. Carros, pedestres e carrinhos utilizados para transportar mercadorias dividem espaços próximos, situação apontada pelos feirantes como um risco à segurança.

Durante a visita, Lenilda defendeu a elaboração de um plano de reorganização para o local, com medidas que garantam melhores condições de trabalho aos comerciantes e mais segurança para a circulação dos consumidores.

A candidata também cobrou uma solução para a demora na conclusão da reforma, destacando os impactos provocados pela permanência prolongada dos trabalhadores na estrutura provisória.



REPRESENTATIVIDADE

Levantamento compara a participação feminina nas equipes dos dois candidatos ao Governo de Alagoas

Renan Filho teve até 38% de mulheres no primeiro escalão; JHC começou gestão com 7%

A participação de mulheres no primeiro escalão das administrações comandadas por Renan Filho (MDB) e JHC apresenta diferenças expressivas. Levantamento publicado pelo Blog Edivaldo Junior mostra que, no início do primeiro mandato do ex-governador, mulheres ocupavam 38,1% dos cargos analisados, enquanto na primeira equipe do então prefeito de Maceió o percentual era de 6,7%.

A comparação ganha relevância no cenário eleitoral de 2026, já que Renan Filho e JHC disputam o Governo de Alagoas e carregam como parte de seus currículos as administrações que comandaram. Renan esteve à frente do Estado entre 2015 e 2022, enquanto JHC administrou Maceió entre 2021 e 2026.

Para estabelecer uma comparação equivalente, o levantamento considerou secretarias e órgãos de primeiro escalão com funções semelhantes. No Governo de Alagoas, foram incluídas também a Procuradoria-Geral e a Controladoria-Geral do Estado. Na Prefeitura de Maceió, entraram a

Procuradoria-Geral e a Controladoria-Geral do Município. Autarquias, fundações e outros órgãos da administração indireta ficaram fora da análise.

No primeiro mandato de Renan Filho, iniciado em 2015, oito dos 21 postos considerados eram ocupados por mulheres, o equivalente a 38,1%. Faziam parte da equipe Rozangela Wyszomirska, na Saúde; Aparecida Machado, na Infraestrutura; Rosinha da Adefal, na pasta da Mulher e dos Direitos Humanos; Mellina Freitas, na Cultura; Cláudia Petuba, no Esporte; Jeanine Pires, no Desenvolvimento Econômico e Turismo; Clara Bugarim, na Controladoria-Geral do Estado; e Poliana Santana, na Governança Corporativa.

Já no início da primeira gestão de JHC, em 2021, uma mulher aparecia entre os 15 titulares enquadrados nos mesmos critérios. Rayane Tenório comandava a Secretaria de Gestão, o que correspondia a uma participação feminina de 6,7%.

A composição da gestão municipal sofreu mudanças ao longo do mandato. Posteriormente, JHC nomeou Jô Pereira para a Educação e Jeannyne Beltrão para a Agricultura. Após a saída das duas, Eliane Aquino assumiu a Comunicação próximo ao fim da gestão.

A relação originalmente divulgada pela Prefeitura de Maceió em 2021 apresentava 21 dirigentes e incluía mulheres à frente de órgãos da administração indireta, como Emily Pacheco, na Agência Reguladora, e Mirian Monte, na Fundação Municipal de Ação Cultural. Esses postos, entretanto, foram retirados do cálculo para manter o mesmo critério utilizado na análise do Governo do Estado.



Segundo mandato

A diferença também aparece quando são consideradas as equipes montadas para os segundos mandatos.

Após a reforma administrativa de 2019, sete dos 22 cargos do primeiro escalão do governo Renan Filho eram ocupados por mulheres. Clara Bugarim, Poliana Santana, Cláudia Petuba, Maria José, Cecília Hermann, Esvalda Bittencourt e Mellina Freitas integravam a equipe, representando 31,8% dos postos analisados.

No começo do segundo mandato de JHC, tomando como referência a composição consolidada em março de 2025, três mulheres ocupavam os 25 postos considerados no levantamento: Eliane Aquino, na Comunicação; Sarah Nunes, na



Secretaria da Mulher, da Pessoa com Deficiência, do Idoso e da Cidadania; e Mary Anne de Souza Rocha, interinamente na Gestão de Pessoas e Patrimônio.

Nesse recorte, a participação feminina no primeiro escalão municipal chegou a 12%.

Os percentuais retratam momentos específicos das duas administrações e não abrangem toda a participação feminina no funcionalismo ou em cargos da administração indireta. Ainda assim, dentro do critério adotado pelo levantamento, Renan Filho manteve uma proporção maior de mulheres no primeiro escalão nos dois períodos comparados.

LEGALIDADE

MDB contesta pedido de impugnação e defende regularidade da candidatura de Yale Barbosa

O MDB de Alagoas divulgou nota em que contesta os questionamentos apresentados pelo Ministério Público Eleitoral (MPE) e afirma que a candidatura de Yale Barbosa a vice-governador, na chapa encabeçada por Renan Filho (MDB), está regular. A manifestação ocorre após o MPE pedir a impugnação do registro sob a alegação de possível descumprimento dos prazos de desincompatibilização.

Segundo o partido, Yale deixou o cargo de secretário municipal de Arapiraca em 1º de abril,

antes do prazo de seis meses exigido para a função. A exoneração consta na Portaria GP nº 311/2026.

Posteriormente, Yale teria exercido a função de assessor técnico especial. O MDB afirma que ele foi exonerado desse posto em 30 de junho, antes do prazo legal de três meses, encerrado em 4 de julho. O desligamento consta, segundo a legenda, na Portaria GP nº 855/2026.

O partido sustenta que as exonerações foram formalizadas e que publicações oficiais, registros administrativos e informações disponíveis no Portal da Transparência comprovariam a sequência funcional de Yale. A legenda acrescenta que não houve pagamento de remuneração após o desligamento definitivo.

A manifestação também rebate um dos pontos levantados sobre a permanência de Yale nas atividades da administração municipal. Segundo o MDB, o fato de ele ter

sido chamado de “secretário de Governo” por terceiros durante eventos públicos não seria suficiente para demonstrar que continuou exercendo a função após a exoneração.

Na avaliação da legenda, o uso do título pode ocorrer como forma de identificação social, assim como acontece com ex-presidentes, ex-governadores, ex-ministros, ex-prefeitos e antigos integrantes de tribunais. “Trata-se de uma forma de identificação ou cortesia, sem qualquer efeito jurídico”, argumentou o partido.

O MDB também afirma que não há ato assinado, despacho, remuneração ou outro elemento que, na avaliação da sigla, demonstre o exercício do cargo de secretário por Yale após a exoneração formal.

A questão será analisada pela Justiça Eleitoral. O partido informou que apresentará a documentação relacionada às exonerações e à situação funcional do candidato no processo

Partido afirma que candidato a vice-governador na chapa de Renan Filho deixou funções na Prefeitura de Arapiraca dentro dos prazos

e disse estar confiante de que a regularidade do registro será reconhecida.

O pedido apresentado pelo MPE não representa, por si só, a impugnação definitiva da candidatura. Caberá à Justiça Eleitoral avaliar os argumentos e as provas apresentados pelas partes antes de decidir sobre o registro de Yale Barbosa.



POLÍTICA SINTÉTICA

Ferramentas que recriam rostos, vozes e discursos transformam a comunicação eleitoral e ampliam o desafio de separar manifestações reais de conteúdos fabricados nas redes sociais

Eleição ganha candidato invisível com avanço da inteligência artificial

A eleição de 2026 chega às urnas acompanhada de um personagem que praticamente não existia na disputa presidencial de 2022: a inteligência artificial generativa. Capaz de produzir textos, imagens, áudios e vídeos em poucos segundos, a tecnologia passou a integrar o cotidiano de milhões de brasileiros e abriu uma nova frente para as campanhas políticas. O cenário ganha peso diante do histórico recente de desinformação. Em 2022, o Tribunal Superior Eleitoral encaminhou 12.573 casos com suspeita de desinformação para análise, número 1.671% superior aos 752 registros das eleições municipais de 2020.

A popularização das ferramentas tornou a produção de conteúdo sintético acessível a um público muito maior. Segundo a TIC Domicílios 2025, 32% dos usuários de internet brasileiros com 10 anos ou mais já utilizaram algum recurso de inteligência artificial generativa, o equivalente a cerca de 50 milhões de pessoas. Em um universo de mais de 155 milhões de eleitores aptos a participar das eleições deste ano, o desafio não está apenas em impedir a criação de conteúdos falsos, mas também em preparar o eleitor para reconhecer materiais manipulados antes de compartilhá-los.

O uso político da tecnologia já ganhou um exemplo concreto antes mesmo do início oficial da propaganda eleitoral, em 16 de agosto. Durante a convenção do PL que oficializou Flávio Bolsonaro como candidato à Presidência, um avatar criado por inteligência artificial reproduziu a imagem e a voz de Jair Bolsonaro. A defesa do ex-presidente afirmou posteriormente ao Supremo Tribunal Federal que ele não tinha conhecimento prévio do material e não havia autorizado a utilização de sua imagem e voz. O episódio colocou em evidência uma nova fronteira das campanhas: a possibilidade de reproduzir digitalmente pessoas reais sem que elas estejam presentes ou tenham participado da gravação.



Para o professor e doutor Celso Camilo, especialista em inteligência artificial, a evolução das ferramentas torna a fiscalização ainda mais necessária. Segundo ele, atualmente é possível fazer uma pessoa parecer falar praticamente qualquer coisa, em diferentes ambientes e idiomas. A mesma tecnologia que reduz custos e acelera a produção audiovisual, porém, pode ser empregada em golpes e na manipulação política. O chamado deepfake utiliza modelos de aprendizado profundo para produzir ou alterar voz, imagem e vídeo, criando registros que podem se aproximar cada vez mais da aparência de um conteúdo real.

Identificar uma falsificação, no entanto, não é tarefa simples. Alterações nos olhos, nas mãos, nos movimentos do corpo e em elementos do cenário podem oferecer pistas, mas não são suficientes para confirmar sozinhas a manipulação. A recomendação

de especialistas é verificar a origem da publicação, procurar o material original, confrontar a informação com fontes confiáveis e evitar o compartilhamento imediato de vídeos que provoquem surpresa ou indignação. Em uma eleição marcada pela velocidade das redes sociais, alguns segundos de cautela podem fazer diferença na circulação de uma informação falsa.

A Justiça Eleitoral também endureceu as regras para o uso da tecnologia. O TSE determina que propagandas com material sintético produzido ou significativamente alterado por inteligência artificial informem claramente a utilização do recurso. A regulamentação ainda proíbe deepfakes destinados a favorecer ou prejudicar candidaturas e estabelece uma restrição especial no período próximo à votação: entre as 72 horas anteriores ao pleito e as 24

horas posteriores, fica proibida a publicação, republicação e o impulsionamento de novos conteúdos sintéticos produzidos ou alterados por IA. Para Celso Camilo, a regulamentação representa um avanço, mas precisa ser acompanhada de rastreabilidade, identificação dos conteúdos artificiais, sistemas de autenticação e respostas mais rápidas das plataformas. Na eleição em que a tecnologia pode colocar rostos e vozes conhecidas para dizer o que nunca disseram, a disputa política passa a incluir também uma batalha pela autenticidade daquilo que chega à tela do eleitor.



Avatar de Jair Bolsonaro, criado com inteligência artificial, reproduz imagem e voz do ex-presidente durante convenção do PL que oficializou Flávio Bolsonaro como candidato à Presidência.



Celso Camilo é Mestre e Doutor em Inteligência Artificial, professor associado da Universidade Federal de Goiás (UFG) e cofundador do GAIA/UFG.